



## PARQUES URBANOS E SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS CULTURAIS: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS FREQUENTADORES/VISITANTES DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DA LAJINHA NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA – MINAS GERAIS

ROGÉRIO PEREIRA MADEIRA; ALTAIR SANCHO PIVOTO

### RESUMO

As áreas verdes e parques urbanos são cada vez mais reconhecidos pela contribuição direta à qualidade ambiental das cidades e à melhoria de qualidade de vida de seus residentes em virtude da prestação de serviços ecossistêmicos diversos, entre os quais, aqueles de ordem cultural. Os serviços ecossistêmicos culturais contemplam valores e benefícios de ordem mais intangível, associados ao contato com a natureza, lazer, recreação, contemplação e espiritualidade. Inspirados nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo compreender a importância do Parque Natural Municipal da Lajinha, localizado no município de Juiz de Fora (MG), para a prestação de serviços ecossistêmicos culturais, a partir da percepção dos frequentadores/visitantes. A presente pesquisa, de caráter qualitativo, envolveu pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas semiestruturadas junto a moradores do entorno direto do parque urbano em estudo. Os resultados indicam que os frequentadores/visitantes reconhecem a relevância da área verde urbana, sobretudo pelo lazer com a família, seguida da contemplação da natureza e, por fim, a prática esportiva como caminhadas e corridas, mas destacam como mais relevante, os benefícios de ordem psicológica/emocional (recuperar do cansaço e stress mental, relaxar, ter sossego e tranquilidade).

**Palavras-chave:** Áreas verdes; Serviços ecossistêmicos culturais; Parque urbano; Urbanização.

### 1 INTRODUÇÃO

Os ecossistemas são interpretados como um complexo de seres vivos e características ambientais em interação, cujos processos ecológicos são responsáveis pelo funcionamento dos sistemas ambientais e pelos serviços ecossistêmicos (SANTOS et al., 2018). Com o objetivo de fomentar a construção de uma agenda internacional e de pesquisas sobre mudanças ambientais e suas possíveis e prováveis previsões, foi lançado em 2001 a plataforma “Millennium Ecosystem Assessment” (MA, 2005), Avaliação Ecológica do Milênio (AEM) em português. Criado pelo World Resources Institute (Washington, DC.), com o objetivo de fomentar a construção de uma agenda internacional e de pesquisas sobre mudanças ambientais e suas possíveis e prováveis previsões (Sancho-Pivoto, *et al.*, 2022), esse programa de pesquisas buscou avaliar os ecossistemas mundiais e direcionar esforços para o reconhecimento e mensuração dos impactos gerados pelo modo de produção capitalista. Ao mesmo tempo, busca-se reconhecer e dar visibilidade aos diversos serviços ecossistêmicos prestados à sociedade.

Sua criação como uma abordagem formal, segundo Daniel *et al.* (2012), possibilitou explicar e categorizar as múltiplas relações que ocorrem entre os ecossistemas e as sociedades.

Esse modelo reúne e classifica os diferentes serviços que um dado ecossistema fornece: de provisão ou abastecimento, de regulação, de suporte ou apoio e os culturais. No caso dos serviços culturais, foco da presente pesquisa, eles contribuem diretamente para a saúde e bem-estar dos indivíduos, na promoção na religação com a natureza, por meio do descanso do trabalho, do lazer com amigos e família, da espiritualidade, da contemplação, na recreação, dentre outros. Os serviços ecossistêmicos culturais, segundo Milcu *et al.*, (2013), possibilitam um desenvolvimento de sensações cognitivas, da espiritualidade, na reflexão, por meio da recreação e experiências estéticas contemplativas junto à natureza.

Os parques urbanos adquirem centralidade nesse contexto, segundo Araújo e Ferreira (2016), contribuindo para a prestação de serviços ecossistêmicos fundamentais, interferindo positivamente na garantia da qualidade ambiental das cidades e, também, na melhoria da qualidade de vida às populações, oportunizando o contato com a natureza, momentos de recreação, lazer e sociabilidade.

Inspirados nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo compreender a importância do Parque, localizado no município de Juiz de Fora (MG), para a prestação de serviços ecossistêmicos culturais, a partir da percepção dos visitantes/frequentedores.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada partiu de um viés qualitativo de investigação, dentro da perspectiva humanista, por meio de pesquisa exploratória, ancorada em levantamento bibliográfico e documental, observação e entrevistas semiestruturadas com visitantes/frequentedores do Parque Municipal da Lajinha, situado em Juiz de Fora, Minas Gerais.

Inspirados nos estudos de Romagosa (2018) e Sancho-Pivoto et al. (2022), foram investigadas as seguintes dimensões de bem-estar: físico; ecológico/ambiental; social; psicológico/emocional; laboral e espiritual. A aplicação de entrevistas semiestruturadas ocorreu nos meses de fevereiro, março e abril de 2023.

Baseado no tipo de amostragem aleatória simples não probabilística, foram realizadas 100 entrevistas inicialmente previstas. Os dados de natureza quantitativa foram tabulados com o auxílio do software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*). No caso dos dados qualitativos, foi tecida uma análise aprofundada para reconhecer e melhor compreender as percepções dos sujeitos.

Cabe ressaltar que, antes da aplicação da entrevista, foi realizado o esclarecimento dos objetivos da pesquisa, bem como solicitada a assinatura de duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa recebeu apreciação e autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAAE: 58542122.9.0000.5147).

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O propósito das entrevistas com visitantes foi compreender suas percepções sobre a importância socioespacial do Parque Natural Municipal da Lajinha para a melhoria da qualidade ambiental do município e qualidade de vida em relação a saúde e bem-estar.

No que diz respeito ao perfil socioeconômico dos frequentadores/visitantes entrevistados, foi identificada uma faixa etária de 18 a 63 anos de idade, destes, 54% são do sexo masculino e 36% do sexo feminino. Apresentando um nível de escolaridade com ensino superior completo mais evidente que os outros níveis de escolaridade. No que diz respeito à renda média mensal dos frequentadores/visitantes, tendo um empate nas rendas mais altas e mais baixas, tendo 25% apresentado renda de 1 salários mínimo, e 25% uma renda bem significativa acima de 5 salários

mínimos, seguido o restantes dos frequentadores/visitantes, distribuídos nas rendas de 1 a 2, 2 a 3, entre 3 a 4 e 4 a 5 salários mínimos. Com isso, podemos destacar a importância do acesso gratuito ao Parque, proporcionando o usufruto por todas camadas sociais, independentemente de renda ou nível de escolaridade. Como enfatizado por Raimundo e Sarti (2016), o direito ao lazer nas áreas verdes para os moradores e visitantes de uma cidade é um acesso ao direito constitucional da população em poder usufruir dessas unidades de conservação.

A maioria dos entrevistados dos frequentadores/visitantes no Parque da Lajinha cerca de 80%, considera que residir próximo ao Parque da Lajinha e um fator “muito importante” para a visita, e o restante relata que é um fator “importante”. Tais resultados vão ao encontro da afirmação de Sturm & Cohen (2014), que destacam que a proximidade ao parque é um fator determinante para a visita. Em seu estudo, esses autores reconheceram que quanto menor a distância do parque, maior a frequência de visita.

Foi possível reconhecer também que os frequentadores/visitantes dos dias úteis apresentam como principais motivações para a visita a busca pela prática esportiva como caminhadas e corridas cerca de 70%, seguido pela contemplação e, posteriormente o lazer. Já as motivações dos frequentadores/visitantes dos finais de semana são o lazer com a família, com uma representação de 60%, seguido da contemplação da natureza (30%), e a prática esportiva como caminhadas e corridas.

A importância do Parque em relação à cidade também se expressa nos olhares, nos sentimentos e nos discursos dos frequentadores/visitantes, onde os mesmos se sentem privilegiados em ter na sua cidade, uma unidade de conservação como parque, entendendo com clareza sua importância para todos os sujeitos moradores da cidade, que podem usufruir de um lugar maravilhosamente preservado no ambiente urbano e bem localizado, enfatizado por Raimundo e Sarti (2016), que o parque urbano na sociedade contemporânea adquiriu um *locus* na prestação de serviços ecossistêmicos, proporcionando para os moradores por meio da contemplação, a redução do estresse, por meio de uma sensação de paz e tranquilidade.

Por fim, a pesquisa procurou saber o nível de benefícios como: o Bem-estar Físico, Psicológico, Social, Espiritual, Ecológico, Ambiental e Ocupacional, após visita a Unidade de Conservação do Parque realizada pelos frequentadores/visitantes. Os principais benefícios percebidos com a visita ao parque foram: em primeiro lugar o psicológico e o ambiental com 97%, seguido pelo ecológico com 95%, o social e o ocupacional representando 91%, o físico com 73%, e por fim com apenas 70% o espiritual. Sendo assim, para os sujeitos, como afirma em seus estudos Graça & Telles (2020) e Londe & Mendes (2016) que os benefícios citados acima, são fundamentais para diminuir a vida estressante nas cidades e as áreas verdes como unidades de conservação, proporcionam tais benefícios percebidos pelos cidadãos.

Destaque para os benefícios de ordem no Bem-estar psicológico e o ambiental, que segundo 97% dos frequentadores/visitantes se sentiram “muito melhor” após a visita ao Parque, tendo essas dimensões e benefícios uma representatividade bem significativa. Assim, Pinto (2019), completa relatando que os benefícios individuais identificados pelo contato com as áreas verdes, são significativamente importantes para a saúde e bem-estar, resultando em aspectos positivos, corroborando também com os estudos de Carrus *et al.* (2015).

#### 4 CONCLUSÃO

O presente trabalho evidencia diferentes benefícios no usufruto de uma área verde urbana, sobretudo em relação à religação com a natureza, o que comprova a relevância dos parques urbanos para a saúde e bem-estar dos cidadãos.

Por meio da pesquisa podemos reconhecer que as principais motivações dos frequentadores/visitantes são a prática esportiva como caminhadas e corridas, em seguida da contemplação da natureza e, por fim, a busca pelo lazer com a família. É estabelecido um elo

com o Parque, descrevendo por meio de suas percepções, a extrema importância dessa área verde para a cidade e seus moradores, por meio de diversos significados, como a preservação do meio ambiente no meio urbano.

Essa utilização do Parque e apropriar-se do local pelos frequentadores/visitantes, se beneficiando dos serviços ecossistêmicos prestados, como a prática de exercícios físicos, a tranquilidade e momentos de contemplação e religação com a natureza, e além dos benefícios de ordem mais intangível, associados ao contato com a natureza, lazer, recreação, contemplação e espiritualidade, reconhecem a importância dessa área verde para a prestação de serviços ecossistêmicos culturais, com interferência direta na melhora de saúde e promoção de bem-estar.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Magno Adães; FERREIRA, Cássia Castro Martins. Áreas verdes públicas em Juiz de Fora, MG: uma análise do estado da arte atual. **Geo UERJ**. Rio de Janeiro - Ano 16, nº. 25, v.2, 2º semestre de 2016, pp.250-275.

CARRUS, G. et al. Go greener, feel better? The positive effects of Biodiversity on the well-being of individuals visiting urban and peri-urban green areas. **Landscape and Urban Planning**, v. 134, p. 221 – 228, 2015.

DANIEL, T. C., Muhar, A., Arnberger, A., Aznar, O., Boyd, J. W., Chan, K. M. A., et al.(2012). Contributions of cultural services to the ecosystem services agenda. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, 109(23), 8812–8819.

GRAÇA, P.K.C.; TELLES, F.P. A importância dos parques urbanos para a manutenção da biodiversidade e benefícios socioambientais: uma análise realizada no Parque do Flamengo (Rio de Janeiro). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.13, n.4, nov. 2020 - jan. 2021, pp. 741-765.

LONDE, P., & MENDES, P. Qualidade Ambiental Das Áreas Verdes Urbanas Na Promoção Da Saúde: O Caso Do Parque Municipal Do Mocambo Em Patos De Minas/MG. **Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, (12)22, 177-196, 2016.

MILCU, A. I. et al. Cultural ecosystem services: a literature review and prospects for future research. **Ecology and Society**, Wolfville, v. 18, n. 3, 2013. pp. 44.

MEA (Millennium Ecosystem Assessment): **Ecosystems and Human Well-being: Synthesis** Washington, DC: Island Press; 2005.

PINTO, Carolina de Macedo. **Estudos sobre serviços ecossistêmicos e os benefícios da área verde do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, São Paulo**. 2019. 125f. Dissertação (Mestrado em Ambiente, Saúde e Sustentabilidade) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

RAIMUNDO, Sidnei; SARTI, Antônio Carlos. Parques urbanos e seu papel no ambiente, no turismo e no lazer da cidade. **Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR**, Penedo, vol. 6, n.2, p. 3-24, 2016.

ROMAGOSA, F. (2018). Physical health in green spaces: Visitors' perceptions and activities in protected areas around Barcelona. **Journal of Outdoor Recreation and Tourism**, 23, 26–32. <https://doi.org/10.1016/j.jort.2018.07.002>

SANCHO-PIVOTO, A. S.; RAIMUNDO, S. As contribuições da visitação em parques para a saúde e bem-estar. **RBTUR**, São Paulo, 16, e-2546, 2022.

STURM, R., & COHEN, D. Proximity to urban parks and mental health. **The journal of mental health policy and economics**, (17)1, 19, 2014.